

1 Introdução

“Meus alunos não sabem escrever”; “Pedi uma resenha e o aluno simplesmente copiou trechos do texto”; “Os alunos não sabem interpretar, por isso escrevem mal”. Essas colocações, cada vez mais comuns em âmbitos acadêmicos, ressaltam um problema grave: as dificuldades ainda crescentes que os alunos apresentam ao lidar com produção textual. De fato, nos últimos anos, diversas pesquisas têm sido feitas no sentido de propor novas estratégias de ensino ou repensar as já existentes.

Considerando os gêneros discursivos mais comuns no âmbito acadêmico, podemos afirmar que o resumo se destaca como um tipo de texto imprescindível à formação do aluno. Em sua elaboração estão envolvidas diversas habilidades básicas de leitura e escrita que deverão ser assimiladas por graduandos em qualquer carreira que decidam escolher. Por exemplo, a produção de resumo frequentemente exige do aluno a capacidade de separar informações relevantes de acessórias, um bom domínio de mecanismos de síntese e organização linguístico-discursiva, como reestruturações sintáticas, uso de paráfrase e generalização vocabular, e uma competência leitora mínima que possibilite o distanciamento do texto produzido para uma revisão crítica. Em suma, é um texto inicial que precisa ser dominado para que o aluno possa, pouco a pouco, galgar até outros construtos mais complexos, como a resenha, o relatório, o trabalho monográfico e assim por diante.

Partindo dessas questões, o presente trabalho tem como objetivo investigar o processo de produção e revisão textuais de resumos acadêmicos na graduação. Desejamos, mais especificamente, compreender como os alunos realizam a atividade de sumarização, que tipo de operações de uso da língua e estratégias de produção são mais frequentes, com que conceito de revisão trabalham, como lidam com demandas cognitivas mais altas – como, por exemplo, a ausência do texto-fonte no momento de produção do resumo – e até que ponto esses fatores influenciam a qualidade do texto final.

Para tanto, propomos uma pesquisa baseada fundamentalmente em dois campos específicos: o de Gêneros Textuais e o da Psicolinguística. Os estudos relativos a gênero têm ganhado relevo nos últimos anos e permitido aos pesquisadores compreender mais detalhadamente o funcionamento e a composição de textos cuja estruturação se assemelha, com vistas à elaboração de modelos para o ensino. Por outro lado, questões relativas ao processamento

da escrita têm recebido muita atenção na Psicolinguística e podem fornecer um panorama seguro dos processos cognitivos complexos envolvidos nessa atividade.

No que tange ao estudo de gêneros textuais, adotamos como marco teórico a perspectiva conceitual de Bakhtin (2006), a descrição do gênero resumo feita por Machado (2007), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), Abasse (2008) e Nunes (2007), e as considerações de van Dijk (1983, 2004), Alves (2009), e Coscarelli (2010) sobre sumarização e leitura. Com respeito à Psicolinguística, nosso referencial encontra-se nos modelos de processamento da escrita elaborados por Hayes & Flower (1980), Hayes (1987) e Bereiter & Scardamalia (1987), bem como as considerações de Garcez (2004), Becker (2006) e Galbraith (2009) relacionadas ao tema.

As partes iniciais dedicam-se à apresentação dos pressupostos teóricos que guiaram esta pesquisa. No capítulo 2, introduzimos uma descrição detalhada do resumo acadêmico como gênero textual independente, de maneira a compreender melhor seu funcionamento e expor suas características básicas. Em seguida, fazemos algumas considerações sobre a principal atividade que regula a produção desse tipo de texto – o processo de sumarização – dedicando espaço à descrição de fenômenos linguísticos e discursivos associados a essa etapa fundamental de produção do resumo. Apresentamos também questões relevantes com respeito ao processamento da leitura, buscando destacar a importância de competências leitoras na elaboração de resumos. Por fim, introduzimos brevemente o funcionamento de sumarizadores automáticos, comparando os padrões de elaboração do resumo por uma máquina com as operações efetuadas por humanos na mesma tarefa.

O capítulo 3 é destinado à descrição de temas pertinentes em Psicolinguística. Inicialmente, apresentamos alguns modelos de processamento da escrita, como o de Hayes & Flower (1980) – considerado pioneiro nesse ramo de pesquisa – e os de Bereiter & Scardamalia (1987), cuja pesquisa acrescenta dados importantes à compreensão do processamento de linguagem escrita. Em seguida, apresentamos as considerações de Garcez (2004) sobre a escrita, cujo enfoque difere significativamente da abordagem formalista de modelos processuais, mas acrescenta pontos relevantes à discussão sobretudo por levar em conta aspectos relacionados a gêneros textuais. Por fim, analisamos a revisão enquanto etapa fundamental de elaboração textual à luz de um novo modelo produzido por Hayes (1987), que enfoca especificamente esse aspecto.

O capítulo 4 apresenta a metodologia de pesquisa empregada. Cada subdivisão concentra um dos seis critérios de análise adotados para a organização e interpretação dos dados obtidos a partir dos resumos produzidos pelos alunos, a saber: análise da macroestrutura textual, estudo do processo de sumarização, descrição das operações de produção e revisão, quantificação de voltas ao texto e pausas, emprego de estratégias de produção e revisão e atitudes para com a etapa de revisão. Por fim, efetuamos uma síntese das percepções adquiridas, de maneira a confrontar os dados obtidos.

O capítulo 5 é reservado às considerações finais e propostas surgidas a partir do que foi investigado na pesquisa.

Acreditamos que essa pesquisa contribuirá para uma melhor compreensão do processo de elaboração e revisão de resumos, bem como a identificação de problemas comuns na produção textual do gênero e possíveis encaminhamentos com o fim de resolvê-los.